

## **Ação política da enfermagem para o desenvolvimento sustentável**

### **Nursing's political action for sustainable development**

### **Acción política de la enfermería para el desarrollo sostenible**

Girlene Alves da Silva<sup>1</sup>

Em 2023, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), na sua 84<sup>a</sup> semana de Enfermagem, orientou que os debates e reflexões que marcam a comemoração do dia internacional do enfermeiro revisitem o cuidar, atentando-se para o seu papel na construção de um mundo desenvolvido e sustentável. Talvez, de início, devamos nos perguntar: Quem somos? O que fazemos? Qual é o sentido do nosso fazer?

Nesse contexto, situar as ações de enfermeiros e enfermeiras no cenário atual, em articulação com essa ordem mundial, nos coloca em posição de buscar a compreensão do(s) propósito(s) das nossas ações no passado e no presente, o que possibilitará seu aprimoramento no futuro. E, para assim fazermos, é necessário que revisitemos conceitos que muitas vezes sequer são pensados ou mesmo incorporados nas nossas ações, como as seguintes temáticas: a diversidade do cuidar; o poder político da enfermagem; a iniquidade de gênero; o trabalho da enfermagem no cenário global, no mercado neoliberal; as dificuldades no avanço da implementação de um piso salarial e sua influência em nossas maneiras de pensar e reagir às iniquidades em saúde; como a reestruturação produtiva impacta a produção do cuidado e suas matizes, repercutindo na jornada de trabalho e, por fim, como reagimos às nossas vulnerabilidades nesse meio ambiente que requer ações integradas ao cuidado a vida.

O olhar dos especialistas sobre o mundo desenvolvido e sustentável nos alertam sobre a necessidade de não nos afastarmos dos pilares basilares que orientam essa preocupação, tais como

<sup>1</sup> Vice-reitora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: [girlas@terra.com.br](mailto:girlas@terra.com.br)

pensar o desenvolvimento sustentável ligado ao meio ambiente, ao desenvolvimento econômico e ao desenvolvimento social. E, ao nos debruçarmos sobre o chamamento da ação política da enfermagem para o desenvolvimento sustentável, é oportuno situarmos importantes eventos e suas orientações não tão recentes, mas que, por motivos diversos, ainda não foram integrados ao modo de produzir cuidado em enfermagem.

Estamos nos referindo, por exemplo, às orientações da Conferência Internacional do Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992 (ECO-92), a qual traz a preocupação com a construção de uma sociedade que, ao conciliar métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica, possibilite uma existência sustentável e a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), de 2012, que reafirma a necessidade de pensarmos o ecodesenvolvimento sustentável. E, para não ser tão extensa a lista de eventos, destaco a agenda 2030 do mesmo órgão com seus 17 objetivos, a qual traz o objetivo número 3 dedicado a saúde, bem como as contribuições que o filósofo Leonardo Boff traz para o cuidado da vida.

Volto aos questionamentos iniciais: Quem somos? O que fazemos? Qual sentido do nosso fazer? E vejo ainda a necessidade de acrescentar mais dois, para refletirmos um pouco mais sobre nossa contribuição: como operamos a lógica da ação política sobre o espaço do agir, pensar e fazer a enfermagem em prol de um mundo sustentável e comprometido com a vida? Como operamos a lógica da ação política sobre o cuidar sustentável com o sujeito do cuidar? Somos milhares, mas não só de enfermeiros e enfermeiras, também somos técnicos, técnicas e auxiliares de enfermagem. Essa é uma área que precisa fortalecer papéis e ampliar a ocupação de espaços, embora o alcance das suas ações perpassasse por todo o processo de cuidar de pessoas, de cuidar da vida.

Temos acompanhado a ampliação e diversificação dos espaços de exercício profissional. Os enfermeiros e enfermeiras têm um importante papel na formação em saúde e no desenvolvimento da pesquisa científica, da inovação e da extensão universitária. Atuam no contínuo formativo que vai desde a formação técnica até a pós-graduação. A atuação de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem acontece em uma diversidade de instituições do setor saúde e da educação. Na área hospitalar, os profissionais de enfermagem estão em quase todos os setores, tais como: unidades de cuidado, serviços de apoio e diagnóstico, auditoria e áreas de gerenciamento de materiais e de pessoas.

Portanto, a lógica da ação política da enfermagem sobre o cuidar sustentável e sobre o sujeito do cuidado precisa olhar para o desenvolvimento de uma sociedade comprometida com um lugar de viver saudável e com o enfrentamento das iniquidades sociais. Essa precisa ser uma ação política que aprimore seu compromisso com os movimentos sociais e as políticas públicas, que assegure a condição de cidadão e cidadã. Pensar que o cuidado só será cuidado na perspectiva do mundo sustentável quando nossa ação cuidadora enfrentar as iatrogenias impostas pelo mercado de trabalho, visto que,

muitas vezes, o mercado de trabalho retira a sensibilidade da “pequena” ação que matiza a nossa estética cuidadora.

É nesse terreno que precisamos pensar a formação e o agir como profissionais de enfermagem na produção do cuidado que, ao interagir com o outro, traga o seu compromisso com uma ética cuidadora, com o meio ambiente e o consumo de insumos de maneira sustentável, sem colocar em risco a produção da ciência da enfermagem.

As transformações que ocorrem no mundo do trabalho em uma sociedade sustentável exigem pensar o cuidado e ações em diversas e novas frentes de (re)conhecimento social, de novos espaços de protagonismo, de autonomia. Precisamos assegurar uma técnica afinada com uma ética e estética cuidadora que nos diferenciem como categoria, mas que também nos possibilitem o cuidado em um ambiente sustentável, de multiculturalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, além do compromisso com um poder agir que envolva valores e propósitos de uma profissão que tem, na sua base, o respeito ao ser humano, à vida, à ciência. Esse é também um compromisso com o propósito de um mundo sustentável que visa reduzir as iniquidades na saúde.

Desse modo, cabe aos que fazem o campo no seu agir cotidiano entender o cenário de diversidade que exige um valor e um propósito para ações cuidadoras balizadas em uma estética revestida de ética, de respeito, de solidariedade, de preocupação com a vida. Em uma sociedade desigual, a ação política da enfermagem para um mundo sustentável passa por fortalecer não somente suas ações no campo da profissão, mas também manter o ativismo pela política pública de saúde (SUS), que tem como princípios orientadores o combate as iniquidades.

Finalizo essas reflexões entendendo que, ao incorporar nas ações políticas da enfermagem, os saberes que tratam da articulação do meio ambiente sustentável, da economia sustentável e do desenvolvimento social sustentável, estamos nos comprometendo com uma sociedade que se preocupa com suas gerações para além do presente e reafirmando o modo de fazer em enfermagem comprometido com a promoção da saúde e com a manutenção da vida.